



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB / UnB / MEC / SECADI
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com ênfase em EJA / 2014-2015

GODMEIRE GUILHERME CORREIA
GRACILENE RIBEIRO SOARES DE SOUSA
JANE GOMES PAIVA
SHEILA RIBEIRO DE FARIA
SUELY ALVES VELOSO

EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: conhecer para
intervir

BRASÍLIA, DF
Novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB / UnB / MEC / SECADI
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com ênfase em EJA / 2014-2015

EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

conhecer para intervir

GODMEIRE GUILHERME CORREIA
GRACILENE RIBEIRO SOARES DE SOUSA
JANE GOMES PAIVA
SHEILA RIBEIRO DE FARIA
SUELY ALVES VELOSO

Professora Orientadora: Eny da Luz Lacerda Oliveira

Professor Tutor: Luciano Matos de Souza

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF - Novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB / UnB / MEC / SECADI
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

GODMEIRE GUILHERME CORREIA
GRACILENE RIBEIRO SOARES DE SOUSA
JANE GOMES PAIVA
SHEILA RIBEIRO DE FARIA
SUELY ALVES VELOSO

EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: conhecer para
intervir

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA 2014/2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Professora Orientadora Ma. Eny da Luz Lacerda Oliveira

Tutor Orientador Esp. Luciano Matos de Souza

Avaliador Externo Professor Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa

BRASÍLIA, DF Novembro/2015

*Dedicamos esta pesquisa principalmente a Deus,
nossa força maior, e a nossa família que
soube compreender a nossa ausência.*

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por sempre estar conosco, pois jamais nos abandonou. Ao nosso grupo composto por Godmeire Guilherme Correia, Gracilene Ribeiro Soares de Sousa, Jane Gomes Paiva, Sheila Ribeiro da Silva e Suely Alves Veloso que, em meio às dificuldades e desencontros, esteve sempre a postos para dar o máximo em prol da qualidade deste Projeto de Intervenção Local. A nossa Orientadora, Eny da Luz Lacerda Oliveira, que por ser competente, sempre exigiu o melhor de nós, para o nosso bem. Ao nosso Tutor, Luciano Matos de Souza, sempre disposto a nos aconselhar e apoiar no que foi preciso. Aos integrantes da escola selecionada para aplicarmos o Projeto. A todos que, de alguma forma, cruzaram nosso caminho e nos deram força para continuar. O nosso muito obrigada pela dedicação das pessoas que sempre estiveram ao nosso lado, direta ou indiretamente, contribuindo para conclusão desse trabalho acadêmico.

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, é uma modalidade de ensino que oferece oportunidade àqueles que na sua trajetória de vida não iniciaram ou interromperam seus estudos. Ao trabalharmos como coordenadoras de turmas do Programa DF Alfabetizado, observamos que os estudantes das turmas em que os professores utilizavam como estratégia pedagógica o Método Paulo Freire de Alfabetização tinham melhores resultados se comparados às outras nas quais este método não vinha sendo utilizado. Ao buscarmos conhecer dados referentes aos índices de aprovação, reprovação e evasão na Educação de Jovens e Adultos, verificamos que os números mostravam-se bastante significativos e preocupantes, especialmente, no que concerne a evasão. Sendo a realidade do Centro de Ensino Fundamental (CEF) 301 do Recanto das Emas semelhante a essa, surgiu o interesse em realizar uma ação, por meio deste Projeto de Intervenção Local – PIL, com estudantes do Primeiro Segmento da Educação de Jovens e Adultos, matriculados na escola em questão. Por demonstrar efetividade no Programa DF Alfabetizado optamos por utilizar como estratégia pedagógica o Método Paulo Freire de Alfabetização, que propõe uma educação onde todos aprendem juntos, de fase em fase, de palavra em palavra, constituindo outra forma de fazer cultura, na qual o homem torna-se sujeito da sua própria história. Assim, este PIL tem como objetivo reduzir os índices de evasão escolar nessa etapa da EJA. Ademais, a execução do Projeto configura-se também como oportunidade de acompanhar, no CEF 301, a trajetória escolar de muitos dos estudantes oriundos do Programa DF Alfabetizado, com os quais já tivemos contato, facilitando, desse modo, o diálogo, a articulação e a organização do trabalho pedagógico com a sua realidade de vida, necessidades, interesses e aspirações. Este Projeto terá início no primeiro semestre de 2016, com duração semestral.

Palavras-chave: escola, Educação de Jovens e Adultos, evasão

ABSTRACT

The Young and Adults Education-EJA, is a modality of education that gives opportunities for those that in your life way hadn't initiated or interrupted your studies. When working like classes coordinators of the program DF Alfabetizado, we observe that the students of the classes where the teachers used as pedagogical strategy the method Paulo Freire de Alfabetização had the best results if compared the others in which this method wasn't being used. When searching know data regarding the aproval, reproof and evasion indices in the Youngs and Adults Education, we see that the numbers were revealed pretty significant and preoccupying, especially, with respect to evasion. Being the reality of Centro de Ensino Fundamental (CEF) 301 at Recanto das Emas similar to this, the interest sprang to accomplish an action, by means of this Project of Local Intervention - PIL, with students of first segment of Youngs and Adults Education, registered in this school. By demonstrate efectivity in the Program DF Alfabetizado, we dicided to use as pedagogical strategy the Method Paulo Freire de Alfabetização, that propound an education where everybody learn together, step by step, word by word, composing another form to make culture, in which the man become the subject of your own history. Thereby, this PIL has like goal reduce the indices of school evasion in this step of EJA. Furthermore, the project execution it's configured also as opportunitie to track the school trajectory of a lot of students deriving of the Program DF Alfabetizado, with which we already had contact, facilitating, so, the dialogue and the articulation of organization of pedagogic job with your life reality, nessecity, interests and aspirations. This Project will have beginning in first semester of 2016, with semi-annual length.

Keywords: School, Young and Adult Education, evasion.

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S).....	8
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	8
2.1 TÍTULO.....	8
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	8
2.3 INSTITUIÇÃO	8
2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA.....	9
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO	10
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	10
4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	18
5 - O “METODO” PAULO FREIRE	27
5.1 - UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DO “MÉTODO” PAULO FREIRE	31
6. OBJETIVOS.....	33
6.1 OBJETIVO GERAL	33
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	33
9. PARCEIROS.....	35
10. ORÇAMENTO.....	35
11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	35
12. REFERÊNCIAS	37

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S)

Godmeire Guilherme Correia - godmeire.pedro@gmail.com
Gracilene Ribeiro Soares de Sousa - gracysousa@yahoo.com.br
Jane Gomes Paiva - jane.gpaiva@hotmail.com
Sheila Ribeiro da Silva - sheilalife@gmail.com
Suely Alves Veloso - suveloso@gmail.com

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 TÍTULO

Evasão na Educação de Jovens e Adultos: conhecer para intervir.

2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Local

2.3 INSTITUIÇÃO

Centro de Ensino Fundamental 301 do Recanto das Emas

Endereço: Qd 301/302 Área Especial

Distrito Federal



Figura 1 – Centro de Ensino Fundamental 301 do Recanto das Emas

2.3.1 INSTÂNCIA INSTITUCIONAL DE DECISÃO

Conselho Escolar

2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

O público-alvo deste Projeto de Intervenção Local é constituído por estudantes do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos – EJA, do Centro de Ensino Fundamental 301 do Recanto das Emas, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino da educação básica que oferece acesso escolar àqueles que na sua trajetória de vida não iniciaram ou mesmo interromperam seus estudos. No entanto, essa modalidade de ensino tem vivenciado um problema que está presente em boa parte das escolas: a evasão escolar, também definida como interrupções no percurso escolar. Sabendo disso, este Projeto visa intervir junto aos estudantes do Primeiro Segmento da EJA, com vistas à redução da evasão escolar neste segmento.

Tabela 1: Índices de Aprovação, Reprovação e Evasão no Primeiro Segmento da EJA em 2014 e 2015

Ano	2014				2015		
	1º semestre		2º semestre		1º semestre		2º semestre
Estudantes	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
APROVADOS	20	25,64	21	42,85	22	27,85	-----
REPROVADOS	9	11,54	8	16,33	8	10,13	-----
EVADIDOS	49	62,82	20	40,82	49	62,02	-----
TOTAL DE MATRICULAS	78	100	49	100	79	100	178

Fonte: Secretaria do CEF 301 do Recanto das Emas

De acordo com os dados coletados no Centro de Ensino Fundamental 301 do Recanto das Emas, referente aos anos de 2014 e 2015, dispostos na tabela acima, o percentual de evasão nos três semestres é bastante significativo e preocupante, tendo em vista que durante o

ano letivo de 2014 dos 127 estudantes matriculados 69 ou 54,33% deles abandonaram os estudos, sendo que em 2015, apenas no primeiro semestre, dos 79 estudantes matriculados 49 ou 62,02% deles evadiram. Ou seja, as turmas do Primeiro Segmento da EJA terminaram o 1º e 2º semestres de 2014 e o primeiro semestre de 2015 com menos de 50% dos estudantes inicialmente matriculados.

Além disso, no ano de 2014, se adicionarmos ao número de estudantes evadidos o quantitativo de reprovados teremos 86 ou 67,72% deles. Ou seja, o aproveitamento neste ano foi de apenas 32,28%, o que representa 41 estudantes. Este índice vem reforçar a realidade preocupante na qual se encontra o Primeiro Segmento da Educação de Jovens e Adultos, do CEF 301 do Recanto das Emas.

Por outro lado, podemos observar que no 2º semestre de 2014 o índice de aprovação aumentou e o de evasão reduziu. Contudo, ainda não é possível saber se o mesmo acontecerá no 2º semestre de 2015, visto que ele ainda não terminou. Mas este, certamente, será um aspecto que investigaremos.

Diante de tais resultados alguns questionamentos surgiram: por que isso vem acontecendo? O que fazer? Como fazer para mudar essa realidade? Daí veio a idéia de construir este Projeto de Intervenção Local.

Ressalta-se, que no segundo semestre de 2015 o quantitativo de matrículas no Primeiro Segmento da EJA elevou-se consideravelmente, haja vista a garantia de ingresso na Rede Pública de Ensino aos estudantes oriundos do Programa DF Alfabetizado, oportunizando, assim, a continuidade do processo educativo.

2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início no 1º semestre de 2016 e término ao final deste mesmo semestre.

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

Para melhor compreender o contexto regional e comunitário na qual se insere a Unidade Escolar escolhida para realizar este Projeto de Intervenção Local, consideramos importante caracterizar a região administrativa do Recanto das Emas.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO RECANTO DAS EMAS

Em busca de informações que permitissem uma aproximação inicial da realidade do Recanto das Emas encontramos a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), que tem como missão a tarefa apoiar o Governo do Distrito Federal nas atividades de Planejamento Estratégico, Desenvolvimento Econômico, Social e Urbano, coletando, produzindo e disseminando informações para a tomada de decisão governamental e melhoria contínua da qualidade de vida da população do Distrito Federal e de sua região de influência.

Para tanto, dentre outras iniciativas, a Codeplan, dando continuidade ao levantamento periódico, realizou a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD - referente ao Recanto das Emas, em 2015, que “pretende ser um instrumento do planejamento nas ações e tomadas de decisões governamentais. Destacamos, a seguir, algumas contribuições da referida PDAD.

3.1.1 Um breve histórico oficial do Recanto das Emas e a versão de moradores pioneiros

Segundo dados obtidos no site do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal, a Região Administrativa Recanto das Emas (RA XV) foi criada em 28 de julho de 1993 pela Lei nº 510/93 e regulamentada pelo Decreto nº 15.046/93, para atender o programa de assentamento do Governo do Distrito Federal e erradicar, principalmente, as invasões localizadas na RA I – Brasília.

O nome da RA originou-se da associação entre um sítio arqueológico existente nas redondezas, designado por “Recanto”, e o arbusto “canela-de-ema”, muito comum naquela área. Antigos moradores contavam que havia na região uma grande quantidade de emas – espécie própria do cerrado e, diante do processo de ocupação rural e urbana, esses animais foram ficando cada vez mais raros e algumas aves teriam sido doada ao Jardim Zoológico de Brasília.

Como outra fonte de informações, que valoriza a experiência vivida relatada oralmente, muito presente no público alvo deste projeto, e que consideramos oportuno destacar, são os depoimentos, a seguir, coletados em junho de 2006 (9 anos atrás) pela graduanda em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Iêda Monteiro, e que encontram-se no Portal do GTPA-Fórum EJA/DF, na página que traz um RX do Recanto das Emas (endereço disponível junto as referências). Para ela conhecer a história do Recanto das Emas sem olhar para sua origem é como ler um livro pela metade. Na tentativa de resgatar a história da cidade entrevistou antigos moradores pioneiros do Recanto das Emas.

Assim o Sr. Antônio relatou:

tenho orgulho de ser pioneiro dessa cidade, cheguei no dia 17 de julho de 93, não tinha nada aqui, só piquetes marcando os lotes e muito mato, veio alguns postes de energia, mas não tinha luz e nem água. O abastecimento era feito através do chafariz que ficava no conjunto 2 e 3 da quadra 110. Então os vizinhos se uniram, e puxamos a água do conjunto 2 para o conjunto 4, usamos umas mangueiras grossas, foi muita luta! Fizemos um abaixo assinado para ter luz na quadra. Conseguimos, a energia chegou em algumas casas, ainda me lembro das noite que os vizinhos se reuniam ao redor de uma fogueira que ajudava a iluminar a quadra. No começo não tinha ônibus, depois chegou a Riacho Grande (empresa de ônibus), não tinha pista e o ônibus passava pelos matos. Eu trabalhava na Samambaia, ia e vinha à pé. Hoje o meu lote já é quitado, me lembro que não tinha violência, quando a cidade cresceu a violência chegou. O setor onde eu moro deveria ser o centro da cidade, mas o centro é lá na 101, no começo do Recanto, mas é aqui entre a 110 e as 300 que tem tudo, o quartel da polícia militar, a delegacia, o corpo de bombeiro... Não falta mais nada na minha cidade. Agradeço ao 'papai' Roriz por ter me dado o lote, pois foi assim que pude dar um lar a minha família.

Do mesmo modo a Sra. Adelaide destacou:

cheguei aqui em 94, aqui só tinha barracos de 'madeiriti', na minha quadra só residia quatro famílias. Foi difícil, pois não tinha água nas casas só chafariz, não ficava longe, mas tinha dificuldade para abastecer minha casa. Havia os postes de luz, mas não tinha luz, depois chegou em algumas casas. Matriculei meus filhos na escola da 306, mas as aulas era na cidade da Ceilândia, tinha o ônibus da administração que levava as crianças para a escola. A escola da 306, não tinha sido inaugurada e não tinha professores. Não tinha esgoto, era sistema de fossa, não tinha asfalto, nem mercado, nem posto de saúde, hospital até hoje não tem. Hoje a cidade está mudada, temos faculdades, postos de saúde, posto policial, muito comércio, temos muitas escolas de Ensino Fundamental. Apesar de muitas dificuldades, eu tinha muita esperança do Recanto das Emas se tornar o que é hoje, não me arrependo de morar aqui, gosto da minha cidade.

Tais relatos constituem um período da história de vida desses dois moradores do Recanto das Emas e, em consonância com o Método de Alfabetização Paulo Freire, uma das estratégias que será utilizada é a escuta sensível, que buscará encontrar elementos que possibilite uma alfabetização referenciada nos sujeitos sociais, ou seja, para além decodificação de palavras.

Nessa direção Freire (1983, p. 22) certa vez disse: "A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele". Ou seja, há que se pensar a leitura como possibilidade de interpretação de mundo e compreensão da realidade na qual os estudantes encontram-se inseridos. Há que considerá-la numa relação entre texto e contexto.

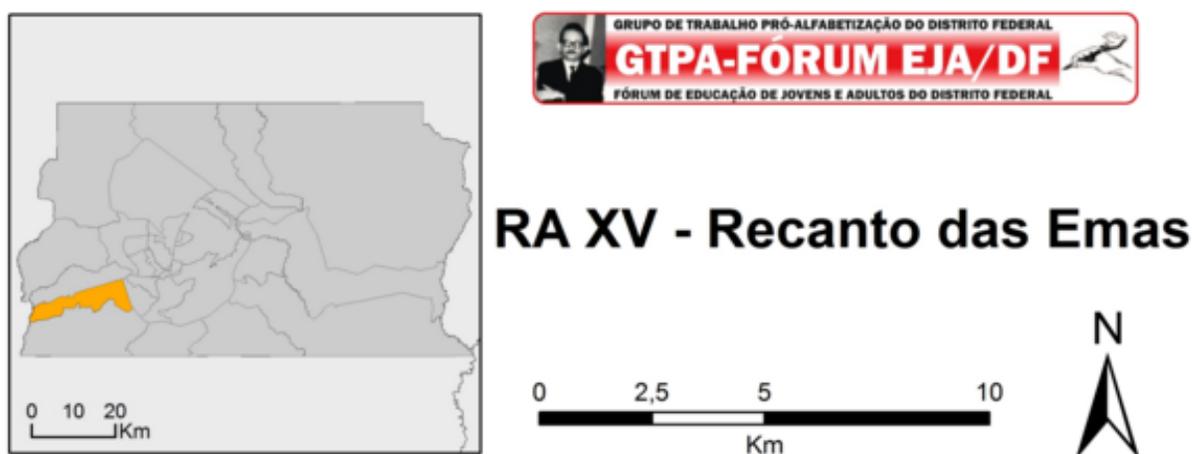
Para isso, faz-se necessário que as estratégias pedagógicas de alfabetização encontrem meios e elementos que façam sentido para esses estudantes, que alcancem a sua essência enquanto seres subjetivos, mas também enquanto seres sociais.

É pensando assim que esperamos alcançar a efetividade e o sucesso das atividades propostas para a execução deste projeto.

3.1.2 Breve descrição geográfica

A Região Administrativa XV está localizada a 25,8 Km da RA Brasília e limita-se ao norte com a Samambaia, ao sul com o Gama, a leste com o Riacho Fundo II e a oeste com o Município Santo Antônio do Descoberto – Goiás. A principal referência da cidade é o monumento das Emas, localizado na entrada da cidade. O Recanto das Emas hoje é formado por 59 quadras residenciais.

Gráfico 1. Descrição Geográfica do Recanto das Emas



Fonte: GTPA – Fórum EJA/DF

3.1.3 Considerações finais do PDAD-2015

O entendimento de que o fenômeno do analfabetismo tem raízes nas desigualdades socioeconômicas da sociedade capitalista exige compreender como se manifesta no âmbito local – Recanto das Emas. Deste modo, pretendemos conhecer melhor os limites e as possibilidades de mudança da realidade. Para isso, recorreremos a algumas considerações gerais do PDAD-2015, complementando com as tabelas sobre escolaridade da população e seu engajamento social.

A PDAD 2015 contabilizou um total estimado de 41.434 domicílios urbanos em Recanto das Emas, dos quais a quase totalidade caracteriza-se pelas construções permanentes, com predominância de casas.

Na região, que tem uma população urbana estimada em 145.304 habitantes, cerca da metade encontra-se na faixa etária entre 25 e 59 anos. Crianças, na faixa de zero a 14 anos, somam 21% e idosos representam menos de 10%.

Ruas asfaltadas, iluminação pública, calçadas, meios-fios e rede de águas pluviais estão presentes na quase totalidade dos domicílios, assim como o abastecimento de água pela rede geral e com fornecimento de energia elétrica e esgotamento sanitário.

Quanto ao nível de escolaridade, a população concentra-se na categoria dos que têm ensino fundamental incompleto. Os que possuem nível superior completo representam menos de seis por cento.

A população ocupada está concentrada essencialmente no comércio e nos serviços gerais e menos de ¼ trabalha na própria região. A renda domiciliar apurada na localidade é considerada baixa, 3,49 salários mínimos mensais e a per capita de 1,12 salários mínimos.

Comparando os dados das PDAD's 2011, 2013 e 2015, no quadro Evolução dos Indicadores Socioeconômicos, a seguir, observa-se que na RA XV - Recanto das Emas, o número médio de pessoas por domicílio diminuiu em 2015.

Com relação à condição econômica a renda domiciliar, bem como a per capita, em valores reais em 2015, mostrou um pequeno acréscimo em relação a 2011 e 2013.

O Recanto das Emas é uma das regiões do Distrito Federal de renda baixa, mas observam-se ganhos na área social, com aumento do percentual da população com nível superior. Em 2015, registrou-se também aumento da posse de bens e serviços como TV por assinatura, automóveis, entre outros.

O Coeficiente de Gini em 2015 é de 0,420, permanecendo estável a desigualdade de renda em relação a 2013 e levemente pior do que em 2011.

Quadro - Evolução de Indicadores Socioeconômicos - Recanto das Emas - 2011 /2013/2015

Indicadores Socioeconômicos	2011	2013	2015
Renda Domiciliar Real (em R\$)*	2.320,86	2.714,49	2.747,59
Renda Per capita Real (em R\$)*	619,92	732,33	803,92
Nº médio de moradores por domicílio	3,64	3,76	3,51
% de moradores analfabetos	2,00	2,10	2,26
% de moradores com nível superior completo	2,15	3,06	5,52
% postos de trabalho na própria região	23,84	26,51	24,00
% de domicílios com automóvel	42,31	51,20	54,97
% de domicílios com TV por assinatura	4,55	17,62	37,74
Índice de Gini	0,414	0,420	0,420

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD – 2011/2013/2015

*A preços de 2015 corrigidos com IPCA

Ressalta-se, que o coeficiente Gini, desenvolvido pelo italiano Corrade Gini, é comumente utilizado para medir a desigualdade de distribuição de renda.

3.1.4 Instrução no Recanto das Emas – PNAD 2015

Da população total do Recanto das Emas, destaca-se o percentual daqueles que não estudam, 73,03%. Os que estudam, 23,49% frequentam escola pública, sendo 0,79% em período integral e 3,19%, escola particular.

Quanto ao nível de escolaridade, a população concentra-se na categoria dos que têm ensino fundamental incompleto, 38,48%, seguido pelo médio completo, 23,03%. Os que possuem nível superior completo representam 5,52%, respectivamente. Analfabetos na região representam 2,26%. A PDAD apurou que apenas 5,67% da população é composta por menores de seis anos fora da escola e 104 crianças de seis a 14 anos não estudam, conforme disposto na Tabela abaixo.

Tabela 3.2 – População segundo o nível de escolaridade - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015

Nível de Escolaridade	Nº	%
Analfabeto (15 anos ou mais)	3.283	2,26
Sabem ler e escrever (15 anos ou mais)	3.127	2,15
Alfabetização de adultos	104	0,07
Ensino Especial	313	0,22
Maternal e creche	1.355	0,93
Jardim I e II/Pré-Escolar	1.876	1,29
EJA - Fundamental incompleto	834	0,57
EJA - Fundamental completo	0	0,00
EJA - Médio incompleto	521	0,37
EJA - Médio completo	782	0,54
Fundamental incompleto	55.088	37,91
Fundamental completo	7.870	5,42
Médio incompleto	13.394	9,22
Médio completo	32.678	22,49
Superior incompleto	7.505	5,16
Superior completo	7.818	5,38
Curso de especialização	208	0,14
Mestrado	0	0,00
Doutorado	0	0,00
Crianças de 6 a 14 anos não alfabetizadas	104	0,07
Não sabe	208	0,14
Menor de 6 anos fora da escola	8.235	5,67
Total	145.304	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Recanto das Emas - PDAD 2015

3.1.5 Engajamento social no Recanto das Emas – PNAD 2015

A participação da população do Recanto das Emas nos movimentos sociais é pouco expressiva. Menos de 1% afirmou participar de conselho, cooperativas e organizações não governamentais. De sindicato ou associações, participam 2,64% dos domicílios (Tabela abaixo).

Com relação à mobilização social nas escolas públicas, para as famílias que têm filhos ou enteados 98,57% negam utilizar os espaços das escolas para atividades extraclasse; 97,62% desconhecem IDEB/Prova Brasil e 89,68% dizem não conhecer os projetos pedagógicos da escola. Já campanhas e reuniões na escola, a participação é de 19,84%.

Tabela 4.1 - Domicílios ocupados segundo o tipo de participação social dos moradores – Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015

Participação Social	Não		Sim		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Conselhos	41.330	99,75	104	0,25	41.434	100,00
Sindicatos/Associações	40.340	97,36	1.094	2,64	41.434	100,00
Organização/Entidades Não Governamentais	41.434	100,00	0	0,00	41.434	100,00
Cooperativas	41.226	99,50	208	0,50	41.434	100,00
Grêmio Estudantil	41.434	100,00	0	0,00	41.434	100,00
Não sabe/não quis responder	41.226	99,50	208	0,50	41.434	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Recanto das Emas - PDAD 2015

Tabela 4.2 - Domicílios ocupados segundo a mobilização social dos moradores com filhos e enteados em escolas públicas – Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015

Mobilização Social	Não		Sim		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Usa espaços das escolas, extraclasse	32.365	98,57	469	1,43	32.834	100,00
Participa de campanhas e reuniões	26.319	80,16	6.515	19,84	32.834	100,00
Conhecem o projeto pedagógico	29.447	89,68	3.388	10,32	32.834	100,00
Conhecem IDEB/Prova Brasil	32.052	97,62	782	2,38	32.834	100,00
Não sabe/não quis responder	32.365	98,57	469	1,43	32.834	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Recanto das Emas - PDAD 2015

3.1.6 Escolas com turmas de EJA no Recanto das Emas-2014

As informações obtidas da SEEDF – Coordenação de Informações Educacionais – Censo 2014, disponibilizadas no Portal do GTPA-Fórum EJA/DF, permitem identificar as 7 (sete)

unidades escolares que ofertam EJA em Recanto das Emas (Tabela 2), constatando-se a oferta dos três segmentos no turno noturno.

Tabela 2: Oferta de Educação de Jovens e Adultos na Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas

UNIDADES ESCOLARES	TURNO NOTURNO		
	SEGMENTOS		
	1º	2º	3º
CEF 113	X	X	
CEF 206	X	X	
CEF 301	X	X	
CEF 405			X
CED Myriam Ervilha	X	X	X
CEF 802	X	X	
CEM – 111			X

Fonte: Coordenação de Informações Educacionais – Censo 2014

3.2 Centro de Ensino Fundamental - CEF 301 de Recanto das Emas

Em 2008, instituído pela Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, iniciou-se o Ensino Fundamental de nove anos no CEF 301 do Recanto das Emas, com as turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental, formadas por estudantes de seis anos de idade. Neste mesmo ano a escola foi inserida na Educação Integral em Tempo Integral, que tem por objetivo ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, com vistas à sua formação integral. Além disso, esta proposta amplia também os espaços e as oportunidades educativas, levando à melhoria da qualidade da educação e, por consequência, a redução da evasão escolar. No entanto, cabe esclarecer, que a EJA não é privilegiada com a Educação Integral em Tempo Integral.

No ano de 2012, o CEF 301 passou a atender o segundo segmento a EJA, que correspondia às Séries Finais da Educação Básica (5º a 8º série). Os primeiros estudantes, bem como os professores vieram transferidos do turno noturno do CEF 106, também do Recanto das Emas, pois esse segmento havia sido extinto nesta escola.

Atualmente o CEF 301 do Recanto das Emas atende 1221 estudantes, distribuídos da seguinte forma: 495 nos Anos Iniciais, 570 nos Anos Finais e 156 na Educação de Jovens e Adultos.

O prédio, à época, foi construído para atender emergencialmente a uma comunidade carente.

4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

No interesse de identificar o problema da evasão de estudantes de 1º segmento de EJA no CEF 301 encontramos o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB, defendido em 2005, por Morais (2005), intitulado “Acreditar na mudança é também agir para transformá-la: Educação, trabalho e Consciência na formação (e autoformação) de alfabetizados e educadores populares”. No trabalho a autora evidencia que o problema da evasão nas escolas do Recanto das Emas já existia e, a nosso ver já se manifestava há 11 anos de modo muito assemelhado à situação atual.

Como contribuição a nossa reflexão destacamos trechos da entrevista que a autora realizou, em novembro de 2004, com Maria de Lourdes, alfabetizadora popular, que até aquela data havia alfabetizado 1.200 pessoas, em 6 anos, praticando os princípios político-pedagógicos de Paulo Freire, sendo uma das fundadoras do grupo popular Centro de Alfabetização Recanto das Emas - CAREMAS.

Por considerarmos que os trechos da entrevista, descritos abaixo, contêm referências fundamentais para este projeto, destacamos:

Sobre a estrutura familiar:

a maioria tem muitos filhos. Outros reclamam que os filhos não ajudam, muitos são usuários de drogas e isso prejudica o andamento da aprendizagem deles. Eles levam tudo para dentro de sala e a gente tem que saber acolher. Com relação aos filhos, tem outros problemas como, por exemplo, adolescentes que não querem estudar, então eles se sentem culpados como se não tivessem incentivado os filhos a estudar. E pegam uma culpa que não é deles. Mas eles se culpam muito. Se o professor não souber trabalhar as questões sociais em sala há uma evasão imensa. Eles priorizam muito os filhos, e em alguns casos a família faz é atrapalhar, quando eles impedem os pais de serem alfabetizados. -Aconteceu umas três evasões em turmas este ano por causa da família.

Acerca dos principais motivos que levam a evasão:

o principal motivo é o trabalho. Tem também evasão quando o professor não recebe bem os alunos. Tem o fator religioso: muito deles são protestantes, então tem reunião da igreja duas, três vezes por semana. E o professor tem que ter esta busca de trazer os alunos de volta.

Quando ao atendimento na rede de ensino:

a gente recebe muitos evadidos da rede no CAREMAS. No ano passado mesmo a gente mandou uma quantidade X de alunos para o supletivo e a maioria voltou para a gente. Porque eles acham que a escola é distante, né? Outros acham que não estão aprendendo nada porque o professor chega apenas e jogam o conteúdo. No supletivo a realidade é esta. Então eles acham que não estão aprendendo nada e voltam. Tem uma aluna que já é a 3ª turma de alfabetização que ela quer participar. Nem que seja como ouvinte ela quer participar da alfabetização. E aí ela fica estagnada. A gente faz tudo para eles voltarem para o supletivo para eles crescerem, mas eles querem ficar na alfabetização. Eles não se adaptam porque na rede é jogar conteúdo, então o EJA lá é meio fracassado. Inclusive foram fechadas turmas que a gente fica sabendo. Às vezes vai três ou quatro alunos em sala e eles falam que tem 60 alunos em sala, quando na verdade, só tem quatro alunos. Então há uma evasão muito grande neste sentido. Todo ano quando a gente vai fazer matrículas de alfabetização a turma é lotada e a turma do EJA lá é vazia. Enviei muitos alunos de 4º série e eles não querem ir porque as escolas ficam distantes, eles acham a escola muito longe. Se tivesse também uma escola durante o dia para algumas senhoras, eu creio que não haveria tanta evasão.

No que se refere à localização das escolas da rede, ineficiência de pessoal e de horário:

as escolas são bem afastadas, sabe. Tem algumas escolas que os alunos têm que se locomover até de ônibus para ir pra lá. Além disso, o horário é noturno, e isso também causa tanta evasão. A maioria que é composta de idosos não querem ir, e assim eles preferem ficar na alfabetização. Mesmo que as turmas sejam à noite, a aula é de duas horas e meia. Lá na escola pública tem turma que é liberada 11 horas (23hs).

Como o CAREMAS resolve a questão da distância?

A distância a gente resolve assim: a gente trabalha das sete às nove e meia. Este é nosso horário lá, e eles acham um horário bom. E tem também turmas durante o dia. Agente conseguiu um espaço na Faculdade da Terra. Mas, ainda assim tem um problema grande: tem aluno que chega às 19:30 do serviço. Aí tenho que digitar declaração para ver se o trabalho libera, tem vez que o patrão libera, às vezes não. Entendeu? Então a gente pode perder também aquele aluno por causa do trabalho. A maioria não trabalha no Recanto, o que dificulta entrarmos em contato.

O que mudou na sua vida depois que passou a trabalhar com as camadas populares?

Ah! Mudou muita coisa porque eu também aprendi muita coisa. Aprendemos muito com eles: aprendemos a crescer com eles, aprendemos a olhar a vida de um jeito diferente não ver uma vida só de baixo-astrol. A gente tenta também resolver tudo e não consegue. Quem faz este tipo de trabalho quer se doar porque encontra pessoas com vários problemas, com várias dificuldades. Então a gente entra diretamente na vida deles. Principalmente porque o trabalho que a gente faz é através da metodologia de Paulo Freire, procuramos ver primeiro a necessidade social do aluno, para depois entrar com a necessidade da aprendizagem. Então nos doamos totalmente e mudamos muito. Até a família reclama que a gente está deixando tudo de lado por causa do trabalho, mas este é um trabalho de doação mesmo, e é um trabalho que quem gosta mesmo de fazer cresce muito como pessoa...

O que te levou a cursar faculdade mesmo com todas as suas atividades?

Isso também está sendo uma revolução (risos). É que eu tenho que conciliar tudo ao mesmo tempo: os estudos, a família, o trabalho lá com o CAREMAS. O que me levou mesmo a mudar é a minha vida financeira. Eu quero ter uma vida financeira melhor e poder estar ajudando mais as pessoas. Penso em futuramente tá colocando este grupo como uma entidade. Fazendo este curso eu também estou incentivando outros alfabetizadores a também ir estar fazendo. Tem uma alfabetizadora que também está fazendo junto comigo. O interessante é que este é um trabalho que a gente faz porque a gente gosta, eu tô nessa área de educação porque eu gosto, sabe? Estou fazendo este curso para crescer e estar trocando com as meninas para melhorar me qualificar...

Alfabetizando egressos da alfabetização. Como está a vida deles?

Há uns que mudam tem outros que estacionam. Tem inclusive uns que estão concluindo a oitava série e isto para mim é uma vitória. E quando eles encontram com a gente eles se sentem bem valorizados. Os que estacionam muitas vezes é pela família que os impede de prosseguir, que os desmotivam dizendo que não vão precisar de estudo para nada. Quando a gente encontra estes alunos que prosseguiram a gente se sente feliz por ter dado aquela força para eles terem começado de novo.

Como moradora e alfabetizadora como é a seu ver a realidade do Recanto das Emas?

A realidade é de muita carência, eles são carentes de tudo, carentes de afeto, carentes de saúde. Tem muitos que não tem saúde. São carentes também financeiramente porque trabalham em trabalhos pesados. Então é uma carência de tudo um pouco, mas são pessoas boas que querem ouvir que querem aprender eles sentem a necessidade de aprender e falar tudo. Eles falam muito da política. Eles acham que os políticos estão sempre enganando. Este povo quer mesmo é ter o direito da fala, mesmo que fale errado. O que eles querem mesmo é falar, eles querem mesmo saber.

Presença da Universidade de Brasília na alfabetização do Recanto das Emas:

a presença é na parte de formação que eles dão. Presença da Faculdade da Terra (única existente no Recanto das Emas): A Faculdade da Terra tem apenas cedido as salas de aula. De vez em quando enviam alguns alunos para estarem observando, fazendo algum trabalho com a turma. Mas a parceria é apenas de espaço que eles estão cedendo. Mas é uma grande ajuda que eles estão dando. Os alunos se sentem muito valorizados quando falam que estão estudando lá na Faculdade da Terra. (risos) Eles parecem que estão estudando na faculdade, sabe? Eles se acham super importantes e então é uma parceria boa que a gente está fazendo com eles. Com relação ao trabalho, *não tivemos ainda a oportunidade para fazendo uma parceria melhor.*

Visão sobre o GTPA/DF - FÓRUM EJA/DF:

“O GTPA é para mim um grupo muito importante. Eles têm a credibilidade para lidar com o MEC e com as nossas formações. Esta é uma parceria muito importante”.

Outra contribuição significativa sobre as causas da evasão, também definida como interrupções do percurso escolar, é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD - 2007, desenvolvida pela Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE que assim define:

O sistema de pesquisas domiciliares, implantado progressivamente no Brasil a partir de 1967, com a criação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, tem como finalidade a produção de informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País [...] e tem mostrado que, nos últimos anos, os indicadores de educação no Brasil apresentaram persistentes melhorias. Entretanto, com o intuito de complementar os indicadores tradicionalmente pesquisados e ampliar a disponibilidade de informações sobre educação demandada pela sociedade, em 2007, foram realizadas investigações suplementares sobre as características da educação de jovens e adultos dos moradores de 15 anos ou mais de idade e as características da educação profissional dos moradores de 10 anos ou mais de idade.

Uma contribuição importante da referida pesquisa é a adequação no tratamento das faixas etárias, tendo em vista a Educação de Jovens e Adultos: 15 a 17 anos/ 18 ou 19 anos/20 a 24 anos/ 25 a 29 anos/ 30 a 39 anos/ 40 a 49 anos/ 50 anos e mais.

A seguir, destacamos do Relatório da PNAD-2007, alguns motivos apontados para a não conclusão do curso de Educação de Jovens e Adultos. Entre eles temos:

- o horário das aulas não era compatível com o horário de trabalho ou de procurar trabalho (27,9%), ou com o horário dos afazeres domésticos (13,6%);
- tinham dificuldade de acompanhar o curso (13,6%);
- não havia curso próximo à residência (5,5%);
- não havia curso próximo ao local de trabalho (1,1%);
- não teve interesse em fazer o curso (15,6%);
- não conseguiu vaga (0,7%); e outro motivo (22,0%).

Há também diferenças regionais quanto aos motivos apontados como responsáveis pela não conclusão do curso de Educação de Jovens e Adultos. No Sudeste o motivo “horário das aulas não era compatível com o horário de trabalho ou de procurar trabalho” registrou 33,5%, enquanto, no Nordeste, esse motivo atingiu 20,2%.

Quanto ao nosso interesse pela Educação de Jovens e Adultos, esclarecemos que tendo trabalhado como coordenadores de turmas do Programa DF Alfabetizado, 3ª edição, parceria entre os Governos Federal e Distrital, tivemos a oportunidade de conhecer um pouco da realidade de alguns moradores do Recanto das Emas, pois cabia-nos a incumbência de realizar visitas domiciliares e formar as turmas que seriam atendidas no Programa em questão.

Cada turma deveria ter até 25 alfabetizandos, sendo no mínimo 14 na zona urbana e no mínimo 7 na zona rural. O Programa propõe carga horária de 320 horas, distribuídas num período de oito meses.

Ressalta-se, que a seleção dos coordenadores, que são voluntários, foi realizada tendo como critério a prova de títulos, cabendo aos selecionados a obrigatoriedade de passar por uma formação realizada pelas Coordenações Regionais de Ensino, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Em experiências vivenciadas como coordenadoras e alfabetizadoras de turmas no programa supracitado, foi possível observar que a evasão é constante no percurso do processo de alfabetização.

Durante o trabalho de coordenação foi possível observar, também, que nas turmas em que os professores utilizavam como metodologia pedagógica o Método Paulo Freire de Alfabetização os estudantes obtinham melhores resultados se comparados às outras nas quais este método não vinha sendo utilizado, denotando, assim, a sua efetividade.

Desse modo, na tentativa de reduzir os altos índices de evasão na Educação de Jovens e adultos, Primeiro Segmento, propusemos realizar este Projeto de Intervenção Local, utilizando pressupostos da pedagogia de freireana, de modo particular, lançando mão das propostas do Método de Alfabetização Paulo Freire, pois como ele mesmo dizia: “Fazer a crítica para repensar uma coisa e a outra, para reinventar a educação hoje para os dias de hoje” (BRANDÃO, 1991, p.03). Ele propõe uma educação onde todos aprendem juntos, de fase em fase, de palavra em palavra, constituindo outra forma de fazer cultura, na qual o homem torna-se sujeito da sua própria história.

O educador freireano busca criar cidadãos críticos e reflexivos através da conscientização e da liberdade de expressão. Para Paulo Freire o educador é o mediador do conhecimento. Assim, relação entre o professor e o aluno deve ser horizontal, livre para que ocorra a aprendizagem significativa dentro do contexto da sua realidade. Por meio dos princípios teórico-metodológicos propostos pelo Método, obtemos palavras geradoras retiradas do contexto de vida dos alfabetizandos. Essas palavras geradoras são trabalhadas em sala de aula, criando um espaço de discussão, no qual reconhecemos que não existe o professor que sabe tudo. Assim, o que se tem são trocas de experiências oriundas, especialmente, do contexto em que vive o educando.

Paulo Freire imaginou criar uma ferramenta que ajudasse o homem a começar pelo começo; por um jeito mais humano de ensinar-aprender a ler-e-escrever (BRANDÃO, 1991, p. 7).

Segundo o autor supracitado (1991, p. 10),

um dos pressupostos do método é a idéia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, que deve ser um ato coletivo, solidário — um ato de amor, dá pra pensar sem susto —, não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado (até a auto-educação é um diálogo à distância), não pode ser também o resultado do despejo de quem supõe que possui todo o saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum. “Não há educadores puros”, pensou Paulo Freire. “Nem educandos.” De um lado e do outro do trabalho em que se ensina-e-aprende, há sempre educadores-educandos e educandos-educadores. De lado a lado se ensina. De lado a lado se aprende.

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, como qualquer ser humano, possuem saberes e experiências adquiridas na sua trajetória de vida, que aliado uns aos outros, conseguem dialogar com as áreas de conhecimento. Esses saberes e experiências não devem ser esquecidos, visto que somente considerando-os, assim como à sua realidade de vida (social, econômica, cultural, familiar, profissional, entre outras), será possível desenvolver um trabalho pedagógico contextualizado, que leva em consideração os seus interesses, desejos, potencialidades etc. Para isso, deve-se fazer um elo da experiência vivida com o conhecimento a ser adquirido, articulando os conteúdos curriculares à realidade dos estudantes, de modo que façam sentido em suas vidas.

Ressalta-se que a execução desse Projeto configura-se também como oportunidade de acompanhar a trajetória escolar de muitos dos estudantes oriundos do Programa DF Alfabetizado, com os quais já tivemos contato, facilitando, desse modo, o diálogo e a organização do trabalho pedagógico articulado à sua realidade de vida, necessidades, interesses e aspirações.

Importante esclarecer, que embora tenhamos optado pelo Primeiro Segmento da EJA, todos eles são de interesse comum de nossa parte e da parte dos docentes que atuam nessa modalidade de ensino, no que se refere à observação, intervenção e transformação da realidade atual.

Quanto a Estrutura Curricular da EJA, a oferta é organizada em regime semestral. Essa Modalidade de Ensino atende a toda a educação básica, compreendendo os anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 3 – Organização pedagógica da EJA no Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF

Segmento	Educação Básica	Carga horária
Primeiro segmento	Anos iniciais (1º ao 5º ano)	1600h
Segundo segmento	Anos finais (6º ao 9º ano)	1600h
Terceiro segmento	Ensino Médio	1200h

Fonte: Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF - Caderno da EJA

Conforme expresso no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, os Primeiros e Segundos Segmentos da EJA estão regidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, estabelecidas pela Resolução CNE/CEB Nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que no Artigo 15 propõe a organização dos componentes curriculares obrigatórios dos anos finais em áreas do conhecimento, da seguinte maneira:

I. Linguagens

- a) Língua Portuguesa
- b) Língua Materna, para populações indígenas
- c) Língua Estrangeira moderna
- d) Arte
- e) Educação Física

II. Matemática

III. Ciências da Natureza

IV. Ciências Humanas

- a) História
- b) Geografia

V. Ensino Religioso

É importante esclarecer que o parágrafo 6º do mesmo artigo faculta ao estudante a matrícula no componente curricular Ensino Religioso.

No que se referem ao Terceiro Segmento da EJA, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), estabelecidas pela Resolução CNE/CEB Nº 2, de 30 de janeiro de 2012, propõem as seguintes áreas do conhecimento:

I. Linguagens

- a) Língua Portuguesa
- b) Língua Materna, para populações indígenas
- c) Língua Estrangeira moderna
- d) Arte (em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e musical)
- e) Educação Física

II. Matemática

III. Ciências da Natureza

- f) Biologia
- g) Física
- h) Química

IV. Ciências Humanas

- a) Geografia
- b) História
- c) Filosofia
- d) Sociologia

Embora o acesso a essa modalidade de ensino tenha se ampliado, a desistência na Educação de Jovens e Adultos é ainda um grande problema, tornando-se um desafio para o professor que deve favorecer a permanência do aluno na escola. A motivação é o marco inicial e principal para os estudantes da EJA, a fim de que continuem e terminem todas as etapas, pois de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica, Caderno Educação de Jovens e Adultos (2014, p. 9-10): “a EJA requer um currículo que dialogue com as singularidades da pessoa jovem, adulta ou idosa e que incorpore as especificidades e diversidades presentes no universo desses sujeitos, considerando suas origens, culturas, saberes, conhecimentos e projetos de vida”.

Todo e qualquer ensino e aprendizado, requer interesse e motivação de ambos os envolvidos. Com a utilização de práticas pedagógicas corretas, será possível buscar subsídios para reduzir o índice elevado da evasão, de modo que os cidadãos retornem às salas de aula para se tornarem capazes contribuir como sujeitos ativos na sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 37, inciso I, estabelece que:

os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Esse direito à educação amplia a responsabilidade da escola e dos professores no tocante ao papel de formação integral do cidadão/profissional, exigindo o constante aprimoramento das metodologias, das práticas pedagógicas, da organização do trabalho pedagógico, bem como dos sujeitos que fazem a educação. A Educação de Jovens e Adultos conta com um público específico, geralmente formado por alunos inseguros, com diferentes idades posto que, as necessidades da vida e o meio em que conviviam, não foram favoráveis à realização e continuidade dos estudos na idade própria (PAIVA, 1987).

Em decorrência dessas situações, o conhecimento prévio do educando, adquirido ao longo da vida, através das suas vivências e experiências, deve ser considerado (ANTUNES, 2003). Ademais, o professor tem que deixar de ser o centro das atenções e passar a ter uma relação horizontal em que ele e os alunos tenham uma relação de igualdade dentro de sala, ou seja, o professor seria apenas um mediador do conhecimento (FREIRE, 1941 apud GADOTTI, 1996).

Outro aspecto inerente às ideias de Paulo Freire refere-se ao grande respeito pelas classes populares e a valorização das suas experiências, o que era denominado de senso comum. Para ele o mais importante, além da alfabetização, era que o aluno pudesse conhecer a realidade que estava a sua volta e que compreendesse os problemas sociais os quais também faziam parte de sua vida enquanto ser humano e cidadão, então ele tinha uma grande preocupação em formar cidadãos críticos (GADOTTI, 1996).

Segundo o autor supracitado (1996), Paulo Freire foi modelo para a educação de jovens e adultos, já que lutava pelos direitos do povo, pois ele acreditava que somente através da educação poder-se-ia fazer um País democrático. Paulo Freire tinha o intuito de alfabetizar politizando, ou seja, de formar cidadãos críticos, acreditava que para que houvesse a alfabetização de um adulto seria necessário levar em consideração a realidade do aluno, para

que ele pudesse pensar melhor nas atitudes tomadas em seu dia a dia, e para que o mesmo tomasse gosto e continuasse a frequentar a escola (GADOTTI, 1996).

Assim, DELORS (2001, p. 91) diz que: “o aumento dos saberes, que permite compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir”.

São todos estes aspectos que a educação precisa despertar sempre e mantê-los vivos em cada discente, a fim de que saibam proferir escolhas e discutirem as situações que estão a acontecer mundialmente, com enriquecimento de vocabulário e postura cidadã, na aceitação das diferenças regionais e culturalmente reformuladas para novos desafios.

5 - O “MÉTODO” PAULO FREIRE

O método educa enquanto se constrói e, portanto, falo de um método como um processo, com as sequências e etapas que ele repete a cada vez; como uma história coletiva de criar e fazer, que é a sua melhor idéia [...] falo direto dele como algo vivo que se faz e refaz enquanto se usa.

Carlos Rodrigues Brandão.

O educador brasileiro Paulo Reglus Neves Freire, nascido em Pernambuco em 1921, é respeitado e referendado internacionalmente por suas concepções humanística e libertadora, e por suas obras apresentarem “métodos” e um grande conhecimento na área pedagógica. Freire (1996) afirma que o nosso papel no mundo não deve ser o de quem simplesmente constata o que ocorre, mas sim o de quem intervém como sujeito da ação.

Esse modo de pensar traduz perfeitamente o que esse Projeto propõe, ou seja, mudar a realidade que hoje permeia a Educação de Jovens e Adultos, neste caso, do Primeiro Segmento do CEF 301 do Recanto das Emas, onde o índice de evasão encontra-se em níveis bastante preocupantes. Porém, acredita-se que essa situação poderá ser amenizada se uma ação interventiva, por meio deste Projeto, for desenvolvida junto os estudantes. Uma ação que busque alfabetizar para além da decodificação, que perceba o estudante como um ser integral e, por isso, exige uma formação integral, de qualidade social e referenciada nos sujeitos sociais. Uma educação que leve em conta as histórias de vida, as experiências, as vivências e a realidade na qual se inserem os estudantes da EJA.

Paulo Freire desenvolveu um pensamento pedagógico voltado para a educação não escolar de jovens e adultos nos anos 50, a chamada educação popular, que visa valorizar a

experiência e o conhecimento do mundo do aluno. O sistema educacional político pretendia a conscientização e a libertação do aluno que ele denominou como oprimido. Os seus preceitos educacionais fazem parte de uma linha de pensamento que valorizava o ser humano e sua liberdade; à educação democrática e seus conhecimentos, a busca de uma pedagogia anti-autoritária, também, como prática da liberdade.

Para o autor supramencionado a aprendizagem se dá da criatividade e, para a criatividade acontecer, precisaria de liberdade. Também, a sua metodologia provinha de temas geradores, onde haviam palavras que faziam surgir um diálogo entre alunos e, acontecia uma discussão entre eles política e conscientizadora. Suas ideias estavam marcadas pela intencionalidade de se explicitar as contradições históricas do sistema capitalista brasileiro, ou seja, propôs aos homens e mulheres alfabetizando-os que se apropriassem da escrita e da palavra para se politizarem, conseguindo uma visão total da linguagem e do mundo. Assim ele dizia: “Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las” (Freire, 1992, p. 9). Alfabetizar para este grande educador era, e continua sendo, abrir a mente das pessoas para aprenderem e desaprenderem, confiarem e desconfiarem de tudo o que existe, formando e reformando os fazeres, para que assim se tornem seres construtores de sua própria história.

Paulo Freire acreditava que todos possuem um potencial para superar a “consciência ingênua” e alcançar a “consciência crítica”. Segundo ele, para que isto acontecesse, se fazia necessário, em lugar da escola, o Círculo de Cultura; em vez do professor, o Coordenador de Debates. Desse modo, sairiam as aulas discursivas e entraria o diálogo, em lugar de um aluno passivo o participante de grupo e, em lugar de pontos, uma programação compacta, “reduzida” e “codificada” em unidades de aprendizado (PADILHA, 2004, p. 169).

O fato de haver sido alfabetizado pelos seus pais, influenciou a sua concepção de educação na vida adulta, ou seja, na Educação de Jovens e Adultos. A prática do diálogo para ele deve ser igualitária e não autoritária e diretiva por parte dos docentes, principia pela palavra e depois recorre às sílabas.

Conforme ressalta Brandão (1991) o “método” de alfabetização que Paulo Freire defendia para ser usado com este público é baseado e elaborado dentro de um contexto em que o educando se insere. Onde educadores devem adentrar o universo cultural dos estudantes, investigando, levantando e descobrindo o seu “**universo vocabular**”, primeira etapa do método, e anunciando, claramente, a sua intenção, de tal maneira que se reduza a diferença entre pesquisador e pesquisado.

Sobre esta etapa do método, segundo Brandão (1991, p. 13), Aurenice Cardoso, há 20 anos, pontuou:

o contacto inicial e direto que estabelecemos com a comunidade é durante a pesquisa do universo vocabular — etapa realizada no campo e que é a primeira do Sistema Paulo Freire de Educação de Adultos. - Não é uma pesquisa de alto rigor científico, não vamos testar nenhuma hipótese. Trata-se de uma pesquisa simples que tem como objetivo imediato a obtenção dos vocábulos mais usados pela população a se alfabetizar (*Conscientização e Alfabetização*).

A esse respeito, Brandão (1991, p. 12) esclarece que

o que se “descobre” não são homens-objeto, nem é uma “realidade neutra”. São os pensamentos-linguagens das pessoas. São falas que, a seu modo, desvelam o mundo e contêm, para a pesquisa, os *temas geradores* falados através das *palavras geradoras* (BRANDÃO, 1991, p.12).

Segundo este autor, tudo deve ser considerado, o vivido e o pensado, tudo é importante: palavras, frases, ditos, provérbios, modos peculiares de *dizer*, de *versejar* ou de cantar o mundo e traduzir a vida.

A partir do levantamento das palavras obtêm-se um repertório de símbolos, por meio dos quais os educandos passam para as etapas seguintes do aprendizado coletivo e solidário de uma dupla leitura: a da realidade social que se vive e a da palavra escrita que a retraduz (BRANDÃO, 1991).

Cabe esclarecer que os critérios de escolha das palavras são três:

- a riqueza fonêmica da palavra geradora;
- as dificuldades fonéticas da língua
- a densidade pragmática do sentido

Conforme aponta Brandão (1991, p.13),

a melhor palavra geradora é aquela que reúne em si a maior porcentagem possível dos critérios *sintático* (possibilidade ou riqueza fonêmica, grau de dificuldade fonêmica complexa, de manipulabilidade dos conjuntos de sinais, as sílabas, etc.), *semântico* (maior ou menor intensidade do vínculo entre a palavra e o ser que designa, maior ou menor adequação entre palavra e ser designado, etc.), *pragmático* (maior ou menor teor de conscientização que a palavra traz em potencial, ou conjunto de reações sócio-culturais que a palavra gera na pessoa ou grupo que a utiliza)” (*Fundamentação Teórica do Programa*).

Cabe esclarecer que, segundo o autor supramencionado o Método aponta regras de fazer, mas em nada deve impor formas únicas sobre o como fazer. Assim, de um tempo para o outro, de uma realidade para outra, é sempre possível criar sobre ele, inovar instrumentos e procedimentos de trabalho.

Como exemplo, trazemos, do livro “O que é método Paulo Freire, as palavras geradoras escolhidas para uma campanha de alfabetização nos morros do Rio de Janeiro: *favela, chuva, arado, terreno, comida, batuque, poço, bicicleta, trabalho, salário, profissão, governo, mangue, engenho, enxada, tijolo, riqueza.*

Tais palavras codificam o modo de vida das pessoas dos lugares onde o universo vocabular foi “pesquisado” para, posteriormente, serem decodificadas no “**círculo de cultura**”. A cada palavra foi associado um núcleo de questões ao mesmo tempo existenciais (ligadas à vida) e políticas (ligadas aos determinantes sociais das condições de vida). Para a palavra *batuque*, por exemplo, os aspectos de discussão foram: “cultura do povo, folclore, cultura erudita, alienação cultural. Para a palavra *governo* os aspectos de discussão foram: plano político, o poder político, o papel do povo na organização do povo, participação popular (BRANDÃO, 1991)

No “Círculo de Cultura”, promove-se reflexão coletiva contextualizada dos conteúdos sociais da educação no conjunto das estratégias de análise da realidade. A reflexão contextualizada pressupõe o confronto de idéias (visões de mundo) dos educandos e do educador, em que este assume papel fundamental no momento da problematização. Qual seja, fugir dos basismos e dos conteudismos, superando essa polarização sem perder de vista que sua tarefa é também propiciar a apropriação do conhecimento universal acumulado (IASI, 2007).

Desse modo, as atividades desenvolvidas no Círculo de Cultura constituem-se de encontro entre a vivência prática e a teoria, em que a intenção dada à direção pedagógica se materializa na concretização da teoria em vida, no existenciar-se (LOUREIRO E FRANCO, 2012, p. 23). É o momento de trocar as experiências utilizando as chamadas palavras geradoras, onde não há professor ou alfabetizador, mas um companheiro alfabetizado que participa de uma atividade comum, onde todos se ensinam e aprendem. Assim, “a todo o momento anima um trabalho orientando uma equipe cuja maior qualidade deve ser a participação ativa em todos os momentos do diálogo, que é seu único método de estudo no *círculo*” (BRANDÃO, 1991, p. 22).

O levantamento do “**universo vocabular**” e o “**círculo de cultura**” constituem a chave da prática pedagógica alfabetizadora que tem como estratégia os pressupostos teórico-metodológicos do Método Paulo Freire de Alfabetização

Vale ressaltar que, conforme nos lembra Gadotti (1996), o professor da Educação de Jovens e Adultos deve estar atento para não infantilizar o público em questão. O que nos remete a Pierro, Joia e Ribeiro (2001, p. 1), quando apontam que a

educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito. Primeiramente, porque abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando a qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e um sem número de questões culturais pautadas em outros espaços que não o escolar. Além disso, mesmo quando se focalizam os processos de escolarização de jovens e adultos, o cânone da escola regular, com seus tempos e espaços rigidamente delimitados, imediatamente se apresenta como problemático.

5.1 - UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DO “MÉTODO” PAULO FREIRE



Figura 1: Sr. Paulo Souza, da primeira turma do Método Paulo Freire, se emociona ao lembrar das aulas.
Foto Fernanda Zauli G1.

Acreditamos no método e a sua eficiência na alfabetização de jovens e adultos, por isso transcrevemos a seguir uma das suas experiências exitosas, que consiste na reportagem do G1, datada de 03 de abril de 2013, que fala sobre 1ª turma do Método de Alfabetização Paulo Freire e da emoção de estudantes ao se lembrarem das aulas. Eles eram 380, dos quais 300 se formaram.

Paulo Alves de Souza, 70 anos (figura acima), Maria Eneide de Araújo Melo, 56, e Idália Marrocos da Silva, 83. Três personagens de uma história que teve como cenário a pequena cidade de Angicos, localizada na região central do **Rio Grande do Norte**, a 170 km de Natal, e que completa 50 anos neste mês de abril. Os três fizeram parte da experiência de alfabetização de adultos, conhecida como as 40 Horas de **Angicos**, na qual foram alfabetizados cerca de 300 angicanos, em 1963, sob a supervisão do educador Paulo Freire.

A experiência, inédita no Brasil, tinha uma meta ousada: alfabetizar adultos em 40 horas. Mas não era só isso. De acordo com o professor doutor Éder Jofre, Paulo Freire pretendia despertar o ser político que deve ser sujeito de direito. "A palavra 'tijolo' fez parte do universo vocabular trabalhado em Angicos. Era uma palavra que fazia parte do cotidiano dessas pessoas. Mas não era só ensinar a escrever tijolo, tinha também a questão social e política. Era questionado: você trabalha na construção de casas, mas você tem uma casa própria? Por que não tem? Levava o cidadão a pensar nessas questões", explica Éder Jofre, que é doutor no método Paulo Freire.

Paulo Souza lembra que naquela época, quando tinha 20 anos, já não tinha esperanças de aprender a ler, até que chegou na cidade a notícia do curso de alfabetização de adultos. "Eu não pensei duas vezes. Fui na hora." Ele conta que trabalhava o dia todo e seguia para as aulas que aconteciam em uma casa no centro da cidade. "Naquela época aqui era só mato. Depois do trabalho a gente seguia para a aula com o caderninho debaixo do braço. Aquilo mudou a minha vida, porque quando a gente não sabe ler a gente não participa de nada, a gente não é ninguém", diz, emocionado.

Maria Eneide também participou das aulas de alfabetização. Com seis (6) anos de idade, ela não era o público alvo do curso, mas acompanhava os pais porque não tinha com quem ficar em casa. "Meu pai e minha mãe estavam no curso, então eu ia com eles. Eu aprendi a ler no colo do meu pai e quando ele não podia ir eu acompanhava minha mãe e depois ensinava meu pai", lembra. A experiência foi determinante na vida de Eneide. "A partir dali eu tive certeza de que seria professora e hoje dou aula para alunos da educação infantil", diz.

Aos 83 anos de idade, Idália Marrocos da Silva diz que se lembra 'como se fosse hoje' das aulas. "Nós íamos para uma casa e tínhamos aula na sala. Naquela época essas aulas aconteciam em todo lugar: na igreja, na delegacia, nas casas das pessoas. Muita gente aprendeu a ler com essas aulas", lembra. De sorriso fácil e boa memória. Dona Idália lembra que muita gente tinha medo de ir às aulas porque na época diziam que Paulo Freire era comunista e que os alunos do curso seriam perseguidos. "Muita gente tinha medo. Minha mãe não queria que eu fosse, mas essas aulas mobilizaram a cidade inteira. Foi quase uma revolução e eu queria fazer parte", conta, na cadeira de balanço, em uma casa simples onde mora sozinha.

6. OBJETIVOS

6.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar as causas da evasão no 1º segmento da EJA e intervir para sua redução.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar o “método” Paulo Freire de Alfabetização para motivar os estudantes a concluírem os seus estudos e, conseqüentemente, reduzir a evasão escolar nesse segmento.
- Contextualizar os conteúdos da EJA à realidade dos estudantes e aos seus interesses.

7. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

Relembramos que este Projeto de Intervenção Local tem como público alvo uma turma do Primeiro Segmento da Educação de Jovens e Adultos, do Centro de Ensino Fundamental 301 do Recanto das Emas, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Inicialmente elaboraremos um questionário que deverá ser respondido pelos estudantes, com vistas a obtenção de respostas acerca das dificuldades que enfrentaram ou enfrentam na sua trajetória escolar, e que levaram ou poderão levar ao desestímulo e, conseqüentemente, à evasão.

Após a aplicação do questionário e de posse da análise das respostas, trabalharemos no sentido de estimulá-los a permanecerem na escola e concluírem os seus estudos. Para isso, utilizaremos o Método Paulo Freire de Alfabetização que, sendo flexível e adaptável a realidades diversas, conforme já destacado no corpo deste trabalho, nos permitiu organizar a atividades da seguinte forma:

1. em conformidade com a proposta do Método Paulo Freire de Alfabetização, daremos início ao levantamento do **universo vocabular** dos estudantes, a fim de conhecer as palavras geradoras que deverão subsidiar os **círculos de cultura**;
2. de posse das palavras geradoras elaboraremos o material (fichas, desenhos, gravuras etc);

3. prepararemos o espaço físico de modo que permita o contato visual uns com os outros, com vistas ao diálogo, que é, segundo Brandão (1991), o único método de estudo do **Círculo de Cultura**;
4. observando a metodologia proposta para a realização dos **círculos de cultura**, iniciaremos as atividades propriamente ditas.
5. não havendo como prever o tempo necessário para realizar os **círculos de cultura**, visto que dependerá do nível de aprofundamento dos diálogos sobre a palavra geradora escolhida, disponibilizaremos dois dias para trabalhar com cada palavra. Contudo, o tempo será organizado conforme a demanda.
6. Quando o tempo permitir realizaremos jogos pedagógicos em grupo, cujo intuito, para além da aprendizagem, é a socialização e a aproximação entre os estudantes, em prol da efetividade dos diálogos nos círculos de cultura.

8. CRONOGRAMA

Este Projeto de Intervenção Local terá início no primeiro semestre letivo de 2016.

Atividades:

- elaboração do questionário a ser aplicado aos estudantes - **Janeiro de 2016**;
- esclarecimentos à equipe escolar sobre o PIL, bem como acerca da proposta pedagógica do Método Paulo Freire - **na Semana Pedagógica**;
- aplicação do questionário aos estudantes – **1ª semana subsequente à semana pedagógica**;
- compilação e análise dos resultados do questionário – **1º, 2º e 3º dia após a sua aplicação**.

Método Paulo Freire de Alfabetização:

- Levantamento/pesquisa do universo vocabular dos estudantes e preparação do material, bem como do espaço físico, para dar início aos círculos de cultura - **1ª e 2ª semanas de aula**;

- Início dos círculos de cultura, ou seja, do processo de alfabetização – **3ª semana de aula;**
- Acompanhamento e avaliação das atividades – durante o semestre, conforme previsto no item 11.

9. PARCEIROS

Os parceiros nesse projeto serão o corpo docente da EJA, o coordenador pedagógico e a direção da Unidade Escolar.

10. ORÇAMENTO

As despesas previstas serão de responsabilidade dos docentes responsáveis por esse projeto. Computam-se despesas com transporte, material impresso e/ou xerografado, cartolina etc., cujo valor estimado gira em torno de R\$170,00 (cento e setenta reais).

11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação, conduzida pelos responsáveis pelo PIL e sempre em consonância com as propostas do Método Paulo Freire, será realizada processualmente por estes e seguirá a seguinte proposta para os outros envolvidos:

- mensalmente, ou quando se fizer necessário, com os professores envolvidos na aplicação do projeto, no que concerne a sua operacionalização e efetividade no processo de alfabetização, de ensino-aprendizagem e de socialização dos estudantes no contexto escolar e comunitário.
- mensalmente, ou quando se fizer necessário, com os estudantes foco do Projeto, no que concerne à sua opinião sobre o método utilizado e a sua efetividade no seu processo de alfabetização, de ensino-aprendizagem e de socialização dos estudantes no contexto escolar e comunitário;
- bimestralmente com os professores do Primeiro Segmento da EJA, coordenador pedagógico e direção, acerca da efetividade do Projeto no processo de alfabetização, ensino-aprendizagem e socialização dos estudantes no contexto escolar e comunitário.
- ao final do semestre será proposto aos estudantes que façam uma autoavaliação, oral, não obrigatória, mediada pelos responsáveis pelo PIL, sobre o semestre letivo, o método utilizado e as suas aprendizagens e socialização.

- bimestralmente serão obtidos na secretaria da escola os dados referentes a evasão escolar no Primeiro Segmento da EJA e discutidos com os docentes envolvidos no projeto.

12. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *Glossário para Educadores*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRANDÃO, Carlos F. *O que é Método Paulo Freire*. 17ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 de dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. 2001, 144 p.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. *Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos*. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 14 out 2015.

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o Século XXI. 5. ed. Cortez: São Paulo/Brasília, 2001.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação de Jovens e Adultos*. Livro 7, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. *PPP - Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 301 do Recanto das Emas*, 2014.

FAJARDO, Vanessa. *1ª turma de Método Paulo Freire se emociona ao lembrar das aulas*. G1 - Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2013/04/1-turma-do-metodo-paulo-freire-se-emociona-ao-lembrar-das-aulas.html>>. Acesso em: 08 nov. 2015.

GTPA – FORUMEJA/DF. Disponível em: <<http://www.forumeja.org.br/df/node/200>>. Acesso em: 14 out. 2015.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que e completam*. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1983.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir; Romão, José (Orgs) *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática, proposta*. Instituto Paulo Freire, Teoria, Prática: Proposta, 6.ed. São Paulo: 2003.

GADOTTI, Moacir, (org.). *Paulo Freire: uma Biografia*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

IASI, Mauro Luis. *Ensaio sobre consciência e emancipação*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*, 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/graficos_pdf.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2015.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; FRANCO, Jussara Botelho. Aspectos teóricos e metodológicos do círculo de cultura: uma possibilidade pedagógica e dialógica em educação ambiental. *AMBIENTE & EDUCAÇÃO*, vol. 17(1), 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/Nilceu/Documents/ENY/ASPECTOS%20TE%3%93RICO%20METODOL%3%93GICOS%20DO%20C%3%8DRCULO%20DE%20CULTURA.pdf>>. Acesso em: 29 out 2015.

MORAIS, Andreia Lindolfo de. *Acreditar na mudança é também agir para transformá-la: Educação, Trabalho e Consciência na Formação (Autoformação) de Alfabetizando e Educadores Populares*. [Trabalho de Conclusão de Curso] Licenciatura em Pedagogia. Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília: 2005.

PADILHA, Paulo Roberto. *Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação*. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2004.

PAIVA, Vanilda Pereira. *Educação Popular e Educação de Adultos*. Loyola: São Paulo, 1987.

PIERRO, Maria Clara di; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. *Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil*. Disponível em:
<file:///C:/Users/Eny/Documents/UNB%20BANCAS/CTAREJA/PILS%20FINAIS/ARTIGOS/Visions%20of%20youth%20and%20adult%20education%20in%20Brazil.html>. Acesso em: 23 nov. 2015.